



RUA ACRE. Prefeitura não tem data para retomar serviço

Obra em Guarujá continua parada

ALESSIO VENTURELLI
DA REDAÇÃO

Paralisadas desde o final do ano passado, as obras de pavimentação, asfaltamento e microdrenagem da Rua Acre, no Bairro Enseada, em Guarujá, ainda não têm previsão de serem retomadas. Apesar de a Prefeitura ter obtido aval da Receita Federal para tornar a receber os repasses financeiros do Estado e da União (bloqueados desde o ano passado, conforme noticiado ontem, por A Tribuna) e, conseqüentemente, poder dar seqüência a projetos que dependiam desse dinheiro, uma ação judicial ainda impede os serviços.

longo da via, com a instalação de manilhas para facilitar o escoamento da água. Porém, com a paralisação dos serviços, em outubro, a situação piorou, segundo os moradores.

“Estamos sofrendo mais agora, porque a Prefeitura deixou buracos abertos e abandonou materiais de construção pela rua”, reclamou a dona de casa, Maria da Graça Ramos Garcia.



Moradores reclamam que Prefeitura de Guarujá abandonou material de construção na rua

Continua...
Continua...



“Temos que resolver a questão ambiental, relacionada ao prolongamento da rua (até a Avenida Dom Pedro I), junto ao Ministério Público” explicou o secretário municipal de Planejamento e Gestão Financeira, José Luiz Pedro. Ele lembrou que a obra foi suspensa por determinação judicial.

A proibição se deu pelo fato de a urbanização estar inserida em área de preservação permanente. Ciente de que a disputa judicial poderia retardar ainda mais a execução do projeto, orçado em R\$ 7,36 milhões, o secretário aposta em um plano B para por fim ao impasse.

“A nossa ideia é fazer um projeto alternativo, que não implique em novos desmatamentos”, disse ele, ao defender que o prolongamento seja feito na Avenida Assis Chateaubriand, paralela à Rua Acre.

“Nós faríamos um prolongamento de 400 metros, da Dom Pedro até a Assis Chateaubriand, que (por sua vez) seria interligada à Rua Acre pela Avenida A”, explicou o secretário, dando conta de que essa proposta já foi encaminhada ao Departamento de Apoio às Estâncias (Dade), um dos órgãos financiadores do projeto (juntamente com a Caixa Econômica Federal), e está em fase de análise técnica.

“Seria uma solução interessante, porque o prolongamento ocuparia uma área já comprometida, em termos de meio ambiente”, comentou o secretário. “Fazendo dessa forma, teremos uma utilização mais imediata, sem ficar na dependência de processo judicial que pode se arrastar por anos”, encerrou José Luiz Pedro, que agora aguarda a resposta do Dade.

ABANDONO

Considerada um importante elo de ligação entre a Praia da Enseada e as zonas Central e Leste de Guarujá, a Rua Acre além de não ser pavimentada, sofre com constantes alagamentos e infestações de mosquitos - que proliferam ao longo do canal que corta a via. Há mais de dez anos a população do entorno reivindica melhorias no local, sem sucesso.

Em setembro passado, a Prefeitura iniciou a drenagem ao



TRAVESSIA. Falta de conforto é um dos problemas apontados

Usuários reclamam do serviço de barcas

MARCELO LUÍS

DA REDAÇÃO

Usuários da travessia de barcas entre Santos e Vicente de Carvalho, em Guarujá, continuam reivindicando melhorias na qualidade do serviço. A queixa principal é o excesso de lotação nos horários de pico (início da manhã e final da tarde) e o estado de conservação de algumas embarcações. O sistema, gerenciado pela Dersa, é responsável pelo transporte diário de cerca de 13.500 pessoas. Desse total, quase 2.500 são ciclistas.

por recuperação completa em 2009. O processo licitatório já está em andamento.

Ainda segundo a Dersa, a parte mecânica das lanchas

passa periodicamente por manutenção, e os funcionários orientam os passageiros para que não fiquem próximos às saídas das lanchas.



A aglomeração de pessoas na escadaria que dá acesso ao convés inferior é uma cena comum nas lanchas

Continua...
Continua...



Morador do Jardim Progresso, em Vicente de Carvalho, o analista de suporte Marcelo João Riechelmann, que utiliza as lanchas todos os dias, diz que os problemas são muitos. “A qualidade do serviço é ruim. As barcas estão sucateadas e sem condições de transporte. Quebram com frequência e voltam da manutenção apenas com pintura e limpeza”. Outra situação apontada pelo usuário é a superlotação. “Ontem (quarta-feira) havia pessoas praticamente penduradas nas saídas da embarcação. Um desastre na travessia é uma questão de tempo”.

O mecânico Jorge Assis de Santana, morador do Pae Cará, também já presenciou situações desse tipo. Segundo ele, quando as lanchas maiores não estão operando, a demora para embarcar e a aglomeração a bordo tornam a travessia uma aventura. “Vai gente agarrada nas escadas, do jeito que pode”.

Lotação

Embarcações que fazem a travessia Santos (Praça da República) - Vicente de Carvalho (Guarujá) transportam cerca de 13.500 pessoas por dia

Na manhã de ontem, por volta de 10 horas da manhã, foram constatados problemas na lancha *Itapema*, que tem capacidade para transportar 174 pessoas. Embora, naquele momento, a lotação máxima estivesse sendo respeitada, havia passageiros sentados na escada que dá acesso ao convés inferior, onde ficam os ciclistas.

A doméstica Marilene Gonçalves dos Santos, moradora do Monteiro da Cruz, reclamou dos assentos da lancha *Paicará*, a maior entre as quatro que estão em operação atualmente. “Alguns bancos estão quebrados e soltos. Eu acho que poderiam pelo menos oferecer mais conforto aos passageiros”, disse ela.

DERSA EXPLICA

Questionada sobre os problemas denunciados pelos usuários, a Dersa informou, por meio de sua assessoria de imprensa, que o limite de passageiros nas lanchas é respeitado rigorosamente, conforme as determinações da Capitania dos Portos.

Segundo a empresa, nos últimos dois anos três lanchas foram totalmente reformadas: a *Adhemar de Barros* (2007), a *Itapema* e a *Paiçaguera* (2008).

De acordo com a empresa, outras três lanchas serão reformadas este ano. A *Paicará*, alvo de muitas reclamações, deverá receber os serviços no segundo semestre. Segundo a assessoria de imprensa, a reforma inclui a troca dos bancos.

Já as lanchas *Canéu* e *Cubatao*, que permanecem fora de operação, também passarão



Menor é detido com revólver em Guarujá

Um menor, de 16 anos, foi detido pela Polícia Militar no Cachoeira, Guarujá, com um revólver 38 na mochila. Ele informou que pretendia praticar um roubo no Litoral Norte com seu colega, Willian Medeiros de Pádua, de 18 anos, que foi detido depois na Rodoviária de Guarujá.

Guarujá PM detém menor que portava arma

Um menor, de 16 anos, foi detido pela Polícia Militar no Cachoeira, em Guarujá, com um revólver calibre 38 na mochila. Indagado sobre a arma ele informou que pretendia praticar um roubo no Litoral Norte com um colega, de 18 anos, que foi detido em seguida na Rodoviária de Guarujá.



Câmara quer publicar análise de água

ALESSIO VENTURELLI

DA REDAÇÃO

A Câmara de Guarujá aprovou, na terça-feira, projeto de lei que obriga a Prefeitura a publicar mensalmente no Diário Oficial (DO) do Município os parâmetros e resultados diários das

análises de potabilidade da água fornecida pela Sabesp. A medida é resultado de um amplo debate ocorrido na Cidade, desde que a Justiça multou a companhia por fornecer água com quantidade de coliformes fecais acima do que a lei permi-

te. O projeto seguirá agora para sanção da prefeita Maria Antonieta de Brito (PMDB).

TRANSPARÊNCIA

“Com a obrigatoriedade da publicação no Diário Oficial, a sociedade poderá acompanhar

estes laudos e cobrar maior eficiência e a melhora das amostras”, explicou o vereador Gilberto Benzi (PDT), autor da proposta. O parlamentar lembrou que “é um direito de todos o acesso fácil a essas análises”.

Já a Sabesp nega que a quali-

dade da água fornecida pela empresa esteja abaixo do ideal. A assessoria de imprensa da estatal informou que pretende realizar uma audiência pública em Guarujá, em abril, para eliminar as dúvidas da população sobre o assunto.

Adolfo Lutz

Impróprio

O último relatório do Instituto Adolfo Lutz, divulgado no início deste mês, apontava que a qualidade da água fornecida pela Sabesp para a população de Guarujá não apresentava qualidade adequada para consumo. Além de coliforme fecal, o laudo técnico apontou dosagem elevada de cloro.



CASAL É DETIDO COM DROGA

David de Souza Lopes, de 22 anos, e sua mulher, Greice Keler Santana da Conceição, de 19 anos, foram presos em flagrante no Sítio Conceiçãozinha, em Guarujá, na quarta-feira. Acusados de tráfico de drogas, eles possuíam um saco com cocaína.

Por volta das 16h30, uma equipe da Polícia Militar realizava patrulhamento quando percebeu um rapaz, posteriormente identi-

ficado como David, fugindo pela Rua do Estradão.

Perseguido, ele foi detido na entrada de um barraco. Em seguida, Greice saiu da casa e informou que seu marido não devia nada para a Justiça. Depois, retornou ao barraco.

Seguida pelos policiais, ela foi surpreendida com um saco de cocaína. Questionado, o casal disse que guardava o entorpecente para traficantes.



PASSEGEIROS EXIGEM MELHORIAS

Lotação em horários de pico é a principal reclamação

MARCELO LUIS

Usuários da travessia de barcas entre Santos e Vicente de Carvalho continuam reivindicando melhorias na qualidade do serviço. A queixa principal é o excesso de lotação nos horários de pico (início da manhã e final da tarde) e o estado de conservação de algumas lanchas. O sistema, gerenciado pela Dersa, é responsável pelo transporte diário de 13.500 pessoas. Desse total, quase 2.500 são ciclistas.

Morador do Jardim Progresso, Vicente de Carvalho, o analista de suporte Marcelo João Riechelmann utiliza todos os dias a travessia de barcas e diz que os problemas são muitos. "A qualidade é ruim. As barcas operam sucateadas e sem condições de transporte, quebram com frequência e voltam da manutenção apenas com pintura e limpeza". Outra situação apontada pelo analista é o

excesso de gente nas barcas. "Ontem (quarta-feira) mesmo havia pessoas praticamente penduradas nas saídas da embarcação. Um desastre é uma questão de tempo".

O mecânico Jorge Assis de Santana, morador do Pae Cará, também já presenciou situações desse tipo. Segundo ele, quando as lanchas maiores não estão operando, a demora para embarcar e a aglomeração dentro das lanchas tornam a travessia uma aventura. "Vai gente agarrada nas escadas e do jeito que pode".

Na manhã de ontem, por volta de 10 horas da manhã, o Expresso Popular embarcou na lancha Itapema, que tem capacidade para transportar 174 pessoas. Embora, naquele momento, a lotação máxima estivesse sendo respeitada, havia passageiros sentados na escada que dá acesso ao convés inferior, onde ficam os ciclistas.

A doméstica Marilene Gonçalves dos Santos, moradora do Monteiro da Cruz, reclamou dos assentos da lancha Paicará, a maior entre as quatro que estão em operação. "Alguns bancos estão quebrados e soltos. Eu acho que poderiam pelo menos oferecer mais conforto aos passageiros".



Todos os dias, mais de 13 mil pessoas utilizam o sistema de barcas entre Santos e Vicente de Carvalho

DERSA PROMETE NOVAS REFORMAS EM 2009

Questionada sobre os problemas denunciados pelos usuários, a Dersa informou, por meio de sua assessoria de imprensa, que o limite de passageiros nas lanchas é respeitado rigorosamente, conforme as determinações da Capitania dos Portos.

Segundo a empresa, nos últimos dois anos três lanchas foram totalmente reformadas: Adhemar de

Barros (2007), Itapema e Paçaguera (2008).

De acordo com a Dersa, outras três lanchas serão reformadas este ano. A Paicará, alvo de muitas reclamações, deverá receber os serviços no segundo semestre. A reforma inclui a troca dos bancos, informou a assessoria de imprensa.

Já as lanchas Canéu e Cubatão, que permane-

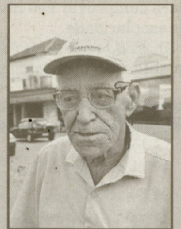
cem fora de operação, também passarão por recuperação completa em 2009. O processo licitatório já está em andamento.

Ainda segundo a Dersa, a parte mecânica das lanchas passa periodicamente por manutenção e os funcionários que atuam na travessia orientam os passageiros para que não fiquem próximos às saídas das lanchas.

Opiniões



"Eu acho que deveria ter mais barcas. As que estão funcionando precisam de reforma urgente".
Maryene Rosa Leal, 43 anos, doméstica, Santo Antônio, Guarujá



"Outro dia, eu viajei na barca às 18h15. A gente tinha que pedir licença para poder respirar".
Jaime Augusto, 82 anos, aposentado, Catiapôá, São Vicente



Tempo médio de uso é de 32 anos

O tempo médio de uso das quatro barcas que são utilizadas atualmente na travessia entre Santos e Vicente de Carvalho é de 32 anos.

A mais antiga em operação é a Adhemar de Barros, que tem 40 anos de fabricação. Ela foi construída em 1969, mesmo ano em que o homem pisou na Lua.

Na sequência aparece a lancha Paicarará que, segundo a Dersa, foi construída em 1973.

A barca Piaçaguera também é da década de 70. Sua fabricação ocorreu em 1979.

Mesmo a lancha com a data de fabricação mais recente entre as que estão operando já tem 27 anos de uso. É a Itapema, que foi construída em 1982.

As barcas Cubatão e a Canéu, que estão fora de operação à espera de uma reforma completa, foram fabricadas, de acordo com a Dersa, em 1979 e 1982 respectivamente.